

Jornal das Taipas

SEMÁNARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

REDACTOR - Delegado da Empresa: Guido Frederico von Doellinger

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AVENIDA DA REPUBLICA, 89 — PROPRIEDADE DA EMPRESA «JORNAL DAS TAIPAS», LIMITADA.

Assinatura: por ano, 4\$00 esc. Para o Brazil, 5\$00 esc. (moeda forte). Num. avulso 5 cents.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios: cada linha \$20 centavos. Anuncios annuaes, preço convencional

EM BELEM DE JUDA

Oferecido ás gentis Damas das Taipas

Como o géllo, a noite era fria; e, Maria ajoelhada ante o fructo do seu ventre, mãos erguidas em oração fervente, bem sentida, por etérea luz iluminada, ouvia dos anjos em linguagem branda e serêna o

Ave gratiae plena!

Faiscavam no pálio doirado do céu em alvissimo véu envoltas as estrelas, lindas e belas contas soltas do infinito rosario da Bemdita Luz! Com furia sibilava forte a nortada, de sorte que o pobre estábulo de Jesus quase que estremecia, como se a terra fôsse em tremor!

E Maria, coitada, terna e doce, cheia de amor, sentia-se enlevada ao ver o filhito, que, coitadito, naquela noite de frio cortante, na palha extreme o humilhante, naquele silencio contristante, profundo, em nada mostrava que era o Rei do Mundo!

Na face da Mãe, imaculada e pura, havia da neve a celestial alvura, e nos seus olhos, onde morava uma alegria imensa, bailava densa uma luz divina! Tão ideal, tão peregrina,



que só de vê-la desmaiaria o sol, empalideceria a estrela! Tão angelisante, tão divinal que o reflexo celestial que do alto vinha, titubeante, um nevoeiro estrelante, à beira dêsse olhar tão aureoal, valor algum tinha!

E de mãos em prece recolhida, ajoelhada do filho ao pé, a Filha de Sant'Ana, a casta e linda esposa de José, alegrada, na pobre arribana, ouvia dos anjos, alvos como bemequeres, em mistica e dulçurosa toada:

Bemdita sejas tu entre as mulheres!

De longes terras vieram de longada, Ela e o Companheiro carinhoso, êle velhinho mas animoso, cançado da jornada, Ela, aquela branca Rosa, tão formosa e debil, flebil como um tenro arbusto, ambos obedecendo ao édito de Cesar Augusto!

E porque lhes não deram guarida, mas desprêso só, enregelados e desvalidos, sem jazida, pobres como Job, entristecidos, abrigaram-se ao acaso da noitada e do frio intenso, sem uma manta, sem um lenço, num curral! E a noite, negra em seu man-

Contos do Natal

Para as criancinhas

Já ha dias que a pobre velhinha, de cabelos brancos como estrigas de linho, se sentia doente e acabrunhada, pezorosa e muito triste como a Mater Dolorosa, com grandes dores no peito e com muitas tonturas na cabeça.

O marido tinha-lhe morrido ha anos e a filha tinha-lha levado o ano passado a pneumónica, deixando-lhe ficar ao Deus-dará uma pequenita, a sua neta querida, a loirita Maria do Céu e que do céu tinha nos olhos a côr azulina.

Estava-se a chegar a véspera do Natal, e não havia nem

azeite na almotolia, nem por desgraça um bocado de pão na broeira!

Uma miseria!

A fome, a negra fome, roinava sinistra e maldita no pobre tugúrio que era á beira de um riacho escondido nuns pinheiros soturnos e melancólicos.

Chegou a vespera do Natal.

—Maria do Céu—disse a velhita para a neta, a custo retendo as lagrimas: «Vais tu ver se arranjas alguma coisa para a noite de Natal? Não temos nada, eu já não vejo para fiar, estou quase cega e acabadinha, e sabe Deus se tornarei a pegar na rôca! Vai minha filhinha, vai! Pede em nome de Jesus, que tambem foi pobre e tambem pediu; em nome de Nossa Senhora que é tua Madrinha.

A pequenita olhou a avó, muito espantada.

Era a primeira vez que pedia. Mas... tinha de ser! Não havia que comer!... Era a triste realidade. Pegou dum saquinho pequeno e ssiu resolvida, limpando os olhos lindos e meigos como os duma rôla, ao pequeno avental de riscado...

Fazia um frio intenso e ela sentia dolorosamente a geada cortar-lhe os pézitos nus, rôxos e pequenitos como os duma chinesa.

A avó ficou-a esperando, sentada na cama, com a faxa coberta, desfiando o seu rosario antigo de contas pesadas.

Pouco tinha sjuntado a pequenita. Mal chegaria para ela só! Em outro tempo, quando a mãe era viva, nada ali faltava. A mãe era uma boa costureira

e ganhava pelo seu trabalho aturado o suficiente para que na noite de Natal na meza não faltassem o bacalhau e as batatas, as rabanadas e os mexidos... Mas agora? Agora nem pensar nisso era bom.

Já ia quase a tarde a declinar e o sol aprontava-se para ir consoar com o mar.

Uma dama alta, vestida de dó, de porte fidalgo e modesto, aproximou-se da pequenita que ia a chorar e inquiriu da sua vida.

Maria do Céu contou-lhe então a sua desgraça, a invalidez da avósita que estava muito acabadinha, a falta que lhes fez a mãe morta o ano passado, e chorava a cada palavra, torcendo afflicta com os dedos enregelados as pontas do avental de riscado...

A dama, bondosa e boa, deltou-lhe no saquillo algumas moedas e depois de a beijar, como vida e triste, retirou-se apressada enxugando as lagrimas que lhe saltavam dos olhos.

A' noite, a dama mandou á avó de Maria do Céu uma ceia igual á sua.

E Maria do Céu ia contente servindo a avósita, que toda se satisfazia ao saborear as rabanadas que sua filha tambem sabia assim fazer quando chegava a vespera do Natal!

Maria do Céu e a avó são agora as protegidas da dama, vestida de luto, bondosa e caritativa!

Fafe.

LAURENTINO MATOS.

to profundo, misterioso e denso, era fria como a lâmina dum punhal! E o vento, pregoeiro de desastres, pregava o seu maldito sermão, por aquelas horas velhas e pesadas, horrorosas, sem calma que era o esfarrapar-se a alma e o despedaçar-se do coração!

E ao sidereo clarão de uma resplendorosa, ce-gante e formosa luz, no pobre curral, naquela so-nidão nasceu Jesus!

E ante Ele ajoelhou a Mãe, a pura e branca ce-cem, e o seu rosto de pe-renal alvura, de ventura e gosto se alegrou!

Tinha nascido O Anun-ciado por Gabriel, o pro-fetisado por Daniel, o Fi-lho d'Aquela que a Vida e a Morte e a Luz dá!

E isto foi em Belem, em Belem de Judá!

E desde então aqui, sempre o nascimento do descendente de David, do Filho de Maria, O Querido Filho Seu, O Loiro Galileu, com alegria, a toda a hora, pela vida fóra, se rememora e re-memorará!

Não esqueceu pelos tempos, não esquece já!

Que num pobre curral, o mais infimo dos curraes, onde havia o bafio de animais, irracionais, por uma noite fria, a Vir-gem Maria deu a luz! Uma criancinha, nascida da Desdita, que foi depois O Grande Socialista e que era Deus, que por todos morreu, sem nada de seu, e que se chamou Jesus!

E que era Filho do Deus dos Exercitos, de Jehovah!

E isto é velhissimo e certissimo! Foi ha mu-itos seculos, faz agora anos, num curral pobris-simo, em Belem, em Be-lem de Judá!

Em Belem de Judá!

Fafe.

LAURENTINO MATOS.

NATAL!

Natal! Palavra bem dita que só o coração sabe compreen-der! Epopeia magestosa que só a alma pôde lêr e sentir!

Natal significa tudo quanto de carinhoso e querido se pô-de albergar no espirito. O crenté vê nêle o inicio glo-rioso da sua santa religião e presta-lhe o culto de toda a sua alma, adorendo com to-das as forças o seu divino Salvador que para seu bem se transformou em homem. E a humanidade inteira tem por este dia uma sacratissima veneração, considerando-o como o maior de toda a sua vida porque êle é um recepta-culo imenso que encerra to-dos os sentimentos affectivos. O dia de Natal é a data uni-versal que a familia escolhe para consagrar exclusivamen-te o seu amor intimo; o Na-tal é o grande dia do lar; é o dia escolhido pela familia pa-para celebrar o seu comum ani-versario. Pode bem dizer-se que o Natal é o dia da ale-gria universal; o dia querido em que só tem lugar a satis-facção, tanto na choupana mo-desta, como no palacio ma-gestoso.

As crianças, almas peque-ninas, para quem ainda não foi inventada a dôr, teem no Natal a sua maior alegria e acolhem-no com todo o juve-nil entusiasmo.

Os jovens, aqueles para quem a vida está em plena pujança e as lides constantes tomam todo o tempo, passam um véu sobre as fadigas dia-rias e correm ao lar domes-tico a beber na encantadora festa da familia as caricias e ternuras que lhes recordam uma infancia despreocupada e feliz.

Os velhos, entregues á sua vida de recordações, lêem com todo o entusiasmo o seu livro do passado e encontram sempre no seio dos seus o Natal como uma data de fel-icidade, como um dia de rosas, iluminado por um sol brilhan-te, sem nuvens escuras a tol-dar-lhe o fulgor.

O rico, na magnificencia do seu palacio, ante todas as suas galas, celebra a maior festa da sua vida, dá-se a to-das as manifestações de ale-gria. O pobre, que durante o

ano inteiro se vem fatigando para auferir o pão de cada dia, tantas vezes regado de lagrimas, tantas vezes larga-mente escasso, encontra no Natal um dulcissimo conforto e são rosas, nêsse ditoso dia, os espinhos do seu lar.

E' a festa universal: é a alma da humanidade inteira esquecendo amarguras para entregar-se completamente aos encantos de um dia de santa ventura.

Mas o Natal é tambem um dia de pungentes saudades, de vivissimas recordações, que são outros tantos espinhos a torturar a alma daque-les a quem a fatalidade não permite o gôso das suas deli-cias, dos seus encantos.

NOITE DE NATAL

Noite, noite de Natal,
Noite sobre todas santa,
Isenta de todo o mal,
Feita de puro cristal
Noite augusta, sacrosanta.

Noite, noite em que Maria,
Cheia de Graça e de Luz
Entregou á luz do dia
O cachopinho Jesus,
Nossa luz, nossa alegria!

Quantas luzes nos altares
Das ermidas mais modestas:
Que sons alegres nos ares!
Que festa em todos os lares!
Boas festas, boas festas.

URBANO DE CASTRO.

Da carteira

A passar as festas do Natal seguiu ha dias para Vieira, acompanhado de sua ex.^{ma} es-posa, o nosso particular amigo ex.^{mo} sr. dr. Alfredo Fernan-des.

Tem passado enferma a espo-sa do nosso amigo sr. Arnaldo Antunes de Oliveira, considera-do comerciante desta povoação.

Desejamos-lhe prontas melho-ras.

V. Ex.^a faz mal as suas diges-ções? Fica, depois das refeições, com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colheres de chá de «Digestina Tri-plex» no meio de cada re-feição e passará a fazer as digestões perfeitamente. Pedir instruções gra-tis á «Sanitas». — Travessa do Carmo, 1 — Lisboa.

Canção da Jumentinha do Presépio

«Pela vontade de Deus
Que ajusta os injustos fados,
Ha seres bem rasteirinhos
Para altas coisas fudados.»

«Pedro, um rude pescador
De viver triste e precário,
No fim da vida foi Papa,
De Deus na terra Vigario.»

«Eu, por mim, jumento humilde,
Da mais baixa condição,
Olho as águias sem inveja,
Não tenho inveja ao leão.»

«Pertencendo a um judeu velho,
Em Belem, na mangedoira,
Conheci por companheira
Uma bezerrinha loira.»

«Viviamos num curral
Miseravel, negro e imundo,
Mas que veio a ser depois
O maior trono do mundo!»

«Uma noite, á meia-noite,
Num resplendor nunca visto,
Ao pé de mim, vi nascer
Nosso Senhor Jesus Cristo.»

«O curral encheu-se de anjos
De finas tunicas brancas
E d'azas resplandcentes
Que me roçavam p'las ancas.»

«Mas Jesus que, por amor,
Sendo Deus, homem quiz ser;
Quiz, uma vez humanado,
Como um homem padecer;»

«E ali, naquele curral
Sem telhas, velho e sombrio,
Sobre as palhinhas deitado
Tremia, rôco, de frio.»

«Ao vê-lo então tiritante,
Nusinho, sem um abafio,
Abaixando o meu focinho,
Aqueci-o com o meu bafio.»

«E Jesus, que teve amor
Aos brutinhos desde então,
Riu-se p'ra mim consolado,
Fez-me uma festa co'a mão.»

«Maior gloria me exaltava
Que a de Alexandre ou Dario,
Nenhum deles aquecera
Como eu um Deus com friol»

«Por Jesus, desde esse dia,
Nesta vida transitoria
Dado foi aos mais humildes
Alcançar a maior gloria.»

«Jesus, alto justiceiro,
Distribue justiça a todos,
Faz ao todo baixar astros
E aos astros levanta os todos!»

«Numa c'roa de rainha
Os rubins não luzem tanto
Como o seixinho pisado
P'lo pé descalço dum santo!»

«Diademas não são apenas
Dos reis um ornamento vão:
Pobresinhos ha, bem pobres,
Que os trazem no coração!»

EUGENIO DE CASTRO

O NATAL NO MINHO

Natais do Minho, ei-los que tornam branquinhos de neve, como se os moleiros do Sua-jo, do Gerez e da Cabreira, sacudindo o fato, os enfarin-hassem de longe. O frio é aspero, cresta a pele e a terra, mas arde viva a chama da la-reira, e é um consolo o seu calor, uma alegria a sua luz.

Sobre a meza refulge a consoada, ovos e mel, baca-lhau e legumes, figos sêcos e passas, altas canecas de vinho escorrendo rubis pelo vidra-do do bôjo.

No interior das casas, uma doce atmosfera de paz e man-sidão, um lar de festa patriar-cal, sereno e santo.

Ha filhos prodigos na fam-ilia? Mulheres que se per-deram? Que voltem nesta noi-te, serão recebidos e perdoa-dos. Espera-os um lugar e um talher. O Natal conta com os auzentes para os absolver dos seus erros. Se fugir esta oca-sião não poderão voltar senão passado outro ano. Elas bem o sabem. Por isso se metem

ao caminho, pela neve, pelo frio, para chegarem na hora do perdão, que é a hora da consoada.

—Meu pai!
—Meu filho!

Entre estas duas frases de reconciliação está o berço de Jesus, toda a divina misericordia do cristianismo: per-doai e amai-vos.

Fóra da porta, sob o pó-vilho da neve, passam vozes cantando janeiras. E demora-ram-se saudando os que estão á meza: cantiga a um, cantiga a outro. São janeiros. Que entrem, que se sentem, que bebam. Pôde vir entre eles um inimigo. E' o mesmo. A noite é de piedade e per-dão. Jesus nasceu nesta hora e, na vida como na morte, ensinou o amor e a paz.

Natais do Minho, ei-los que tornam branquinhos de neve e trazem janeiros, e trazem alegria, trazem amor e per-dão...

ALBERTO PIMENTEL.

As dores do reumatismo desapparecem rapidamente, dando frições com o «Balsamo Analgesico Activo». Bisnaga, 265. «Sanitas» — Travessa do Carmo, 1. — Lisboa.

NOTICIARIO

Recenseamento militar

Todos os mancebos que até 31 de dezembro do corrente ano completarem 16 e 19 anos são obrigados a participar esse facto, até 30 de janeiro proximo, á commissão do recenseamento militar do respectivo concelho.

Egual participação deve ser feita pelos pais, tutores ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento desta obrigação, corresponde a pena de 20000 a 50000 esc. de multa.

Incorporação de recrutas

A incorporação de recrutas nos regimentos de infantaria realiza-se de 1 a 4 de março de 1923.

Para as outras armas a incorporação é de 12 a 15 de janeiro proximo.

Festas ao Menino Jesus Pedro Moura & C.

Hoje e amanhã realizam-se na nossa igreja matriz brilhantes festejos em honra do Menino Jesus que constam do seguinte:

Dia 24—A meia noite, será queimada uma girandola de foguetes e repicarão os sinos; das 11 ás 5 horas, a banda de musica das Taipas percorrerá as ruas da povoação; bazar de prendas e fogo do ar.

Dia 25 — Alvorada pela banda de musica; ás 10 horas, missa solemne e sermão pelo orador sagrado rev. João Lobo de Macedo, pároco de Santo Estevam de Briteiros; á 1 hora, bazar de prendas por um conhecido leiloeiro que entrará nesta povoação de casaca e cartola, montado numa jumenta.

Calendário de Dezembro

Sexta-feira.....	1	8	15	22	29
Sabado	2	9	16	23	30
Domingo.....	3	10	17	24	31
Segunda-feira..	4	11	18	25	
Terça-feira....	5	12	19	26	
Quarta-feira..	6	13	20	27	
Quinta-feira...	7	14	21	28	

RUA D. JOÃO I

Carvão tipo especial de cosinha
Instrução ás casinheiras

Brita-se o carvão do tamanho de nozes. Coloca-se um pouco de carqueja e cohas delgadas sobre a grelha do fogão e por cima deita-se o carvão, enchendo bem a grelha em forma de pinha. Lança-se-lhe o fogo por baixo da grelha e coloca-se o acendedor ou desce-se a chapa do fogão para se estabelecer a tiragem.

Passados 15 minutos tira-se o acendedor ou sobe-se a chapa e junta-se o carvão que estiver espalhado, podendo depois pôr as panelas.

Depois de feito o almoço pode apagar-se, deitando o carvão em agua para servir no dia seguinte. Caso queiram conservar o fogão acêso todo o dia e parte da noite, junta-se-lhe pouco a pouco, carvão do mais miúdo.

Não é preciso abano.

Atenção: Não comprem arame para ramadas, ou ferro T, ou outros artigos de construção sem consultar esta casa.

PREFIRAM OS PRODUTOS

SHELL

Gazolina, Oleos, Petroleo

Nas Taipas:

Avenida da Republica, 97

Domingos da Silva Leite

Compra e vende toda a qualidade de

Maquinas para todas as industrias tendo sempre para entrega immediata linhas d'eixos, tambôres, bancais, etc., etc., para todas as medidas.

Tambem faz todas as installações electricas para luz e força motriz

TODOS OS PEDIDOS OU OFERTAS PODEM SER FEITOS A

Domingos da Silva Leite

Rua de Contumil — Campanhã

PORTO

Xarope de Iodopectona "Sanitas,,

Tem sobre o

Xarope Iodo-Tannico

as seguintes vantagens

Não produz irritação intestinal

Não produz prisão de ventre

Não produz iodismo

E' mais energico

Póde ser usado pelas creanças que já tiveram enterites

E por isso

E' preferido por todos os Ex.^{mos} Medicos

LABORATORIO "SANITAS"

Travessa do Carmo, 1-1.º

LISBOA

MERCEARIA CENTRAL

FREITAS & FERREIRA

R. 31 DE JANEIRO

Caldas das Taipas

Completo sortido de mercearia

Especialidade em chá e café das melhores procedencias.

Secção de confeitaria, biscoitos, bolachas, pão de ló de Margaride, vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, queijo branco e amarelo e diversas miudezas, etc., etc.

POSFOCITOL

O melhor tonico até hoje conhecido para combater a anemia, fraqueza geral, tuberculose, linfatismo, etc. : :

Vermifugo laxante

Especifico para a expulsão de todos os vermes intestinaes.

DEPOSITO:

Farmacia Silverio & C.

TAIPAS

Todas as Noivas Devem ter

Todas as Mães "Livro das Mães,,

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o periodo de gestação e com as creanças depois do seu nascimento até ao desmame. Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que está dividido:

1.ª PARTE — A Mãe

I — «Cuidados a ter com as mães antes do parto» — Hygiene geral — Tratamento de algumas intercorrencias durante o periodo de gravidez — Vomitos incoerciveis, Accidentes gravido-cardiacos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Syphilis.

II — «O Parto» — Almanach obstetrico.

2.ª PARTE — O Filho

I — «Considerações acerca do desenvolvimento das creanças».

II — «Aumento e diminuição do peso».

III — «Banhos».

IV — «Aleitamento» — Aleitamento pela mãe — Aleitamento por uma ama — Regras para a escolha de uma boa ama.

V — «Aleitamento artificial» — Leite esterilizado — Leite fervido — O biberon — Quadro para o aleitamento artificial com leite de vacca assucarado e diluido — Instruções para

conhecer as qualidades do leite — Falsificações do leite. Maneira de se conhecer — Falsificação do leite com farinhas diversas — Falsificação do leite com acido borico.

VI — «Aleitamento mixto».

VII — «O desmame».

VIII — «Erupção dos dentes».

3.ª PARTE — As creanças doentes

I — «Cuidados gerais».

II — «Cuidados especiais»:

Adenopathias corycicas — Amygdalite — Anemia — Angina — Asthenia — Bronchite — Colicas — Conjunctivite — Convulsões — Coqueluche (tosse convulsa) — Ccutusões — Coriza — Crostas — Defluxos — Diarrheia — Dores de garganta — Dyspepsias — Fezema — Enterites — Escrophulismo — Furunculose — Garrotilho — Gripe — Ictericia — Incontinencia de urinas — Insomnias — Lymphatismo — Palpitações — Paludismo — Phthise — Prisão de ventre das creanças de mama — Queimaduras — Rhenmatismo — Supinhos — Sarampo — Syphilis hereditaria — Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propaganda, envia-se, franco de porte, a quem remeter trinta centavos á

Sociedade de Propaganda de Conhecimentos Medicos

Travessa do Carmo, 1-1.º-E.

LISBOA

ESTANCIA TERMAL -- DAS TAIPAS --

A 14 quilómetros de Braga e a 7 de
Guimarães

As únicas águas do País para a cura
das doenças de pele

Tratamento das afecções dos apar-
elhos respiratório, digestivo e ge-
nito-urinário; reumatismo, sífilis,
artrite

HOTEL DAS TERMAS

Edificado segundo as leis do turismo. Recomendado pela «Sociedade de Propaganda de Portu-
gal». Instalações modernas, confortáveis e luxuosas, reunindo todas as condições de higiene e
comodidade para os seus hóspedes. Tratamento com ou sem dieta; regimens alimentares. Ma-
gníficas instalações para jogos e reuniões; iluminações electricas; parque para diversões; garage.

BALNEÁRIO

As mais modernas instalações hidroterápicas para duchas, imersão, inalações, pulverizações, irrigações, etc.
Desinfecção pelo vapor a 180 graus. Instalações especiais para tratamento das doenças das senhoras. Ins-
talação completa de electroterapia, para aplicação da corrente farádica, galvânica, galvanofarádica de alta
frequência, ondulatoria e sinusoidal, banho hidro-elétrico, ducho de ar quente, caustica, electrolise, endo-
cópia, massagens, etc. Excelente estancia de vilegiatura, com lindos e variadissimos passeios.

Correspondencia: Empreza Termal das Taipas. — Telegramas: Termas — Taipas.



Auto-Reparadora das Taipas

— DE —

Amancio José Maria da Silva

Reparações em automoveis, motos e bicicletas, maquinis-
mos, armas de fogo, maquinas de costura, etc. Grande
«stock» de todos os accessorios para bicicletas e motos.



JAIME PINTASSILGO

FABRICANTE DE LANIFICIOS
COVILHA

O proprietario da antiga e bem conhecida casa de lanificios
PINTASSILGO mais uma vez lembra aos seus amigos e clien-
tes que tem actualmente um completo sortido de fazendas,
para homens, senhoras e crianças. E' a casa que actualmen-
te mais barato vende directamente ao consumidor, o que
prova com os enormes pedidos que recebe todos os dias.

Aproveitem: Peçam amostras á casa

Jaime Pintassilgo — COVILHA

que lhe serão enviadas na volta do correio.

Todas as despesas de transporte são de conta da casa

Grande Hotel Braga

O MAIS CENTRAL.

Aberto durante a época balnear
Serviço permanente de restaurante

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Propriet.: — João Cardoso
(O JOÃO COSINHEIRO)

CALDAS DAS TAIPAS

José Joaquim

Baptista Felgueiras

NOTÁRIO

CASA BA SEARA — TAIPAS

SAPATARIA

Freitas & Filhos

A MELHOR
DA POVOAÇÃO

Os seus proprietarios encarre-
gam-se de fabricar toda a qua-
lidade de calçado, para ho-
mens e crianças.

Vendas por junto e a retalho

PRAÇA DA REPUBLICA N.º 1

TAIPAS

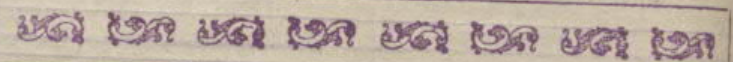
Mercearia e Tabacos

DE

ARNALDO ANTUNES DE OLIVEIRA

Avenida da Republica
TAIPAS

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia, tais
como: bacalhau, arroz, açúcar, azeite, petróleo, chá, café,
sabão, conservas, bolachas, vinhos finos e de consumo.



Fabrica Manual de Tecidos d'Algodão

— DE —

ABILIO DA SILVA OLIVEIRA

RIBEIRA — Caldas das Taipas

Tecelagem esmerada de todos os arti-
gos para o Continente e Africa



“JORNAL DAS TAIPAS”

TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCADERNAÇÃO

89 - AVENIDA DA REPUBLICA - 89

CALDAS DAS TAIPAS

Completo sortido de artigos para uso comercial e particular, objectos de escritório, miudezas,
etc., etc. Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos concernentes á arte tipográfica.